



MERCADO DE TRABALHO VERSÃO RESUMIDA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO

Pedro Augusto da Silva Tavares

Raphael Bruno Bezerra Silva

COLABORAÇÃO

Janderson Rocha Silva

REVISÃO TÉCNICA

Geilson Bruno Pestana Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Leonardo Henrique

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Sampaio

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

**GOVERNO DO
MARANHÃO**
GOVERNO DE TODOS NÓS



Sumário Executivo

Com geração líquida de 6,1 mil empregos no acumulado de janeiro a julho de 2019, o Maranhão destaca-se com o 2º maior saldo de contratações do Nordeste.

Segundo dados do CAGED, o país registrou saldo de 43,8 mil empregos formais no mês de julho de 2019. Decorrente de 1.331.189 admissões e de 1.287.369 desligamentos, o saldo atual configura o quarto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro. A maioria dos setores de atividade apresentaram resultado positivo no mês de julho, destacando-se a Construção Civil (+18,7 mil), os Serviços (+8,9 mil) e a Indústria de Transformação (+5,3 mil). O Maranhão registrou saldo de 25 admissões líquidas no mês de julho de 2019, o menor resultado para os meses de julho da série histórica iniciada em 2004. O saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, da performance do setor da Construção civil (+656), em especial, no segmento de Construção de Rodovias e Ferrovias (+369). Por outro lado, o setor de Serviços (-687), com ênfase no desempenho dos segmentos de Vigilância e Segurança Privada (-837), impactou negativamente o resultado mensal.

No acumulado de 2019:

- Entre janeiro e julho de 2019, a região Nordeste acumula perda de 31,6 mil empregos celetistas, em contraste com os números positivos dos estados Bahia, Maranhão e Piauí.
- o Maranhão apresentou resultado líquido positivo de 6,1 mil admissões, 2º melhor do Nordeste. Esta também é a classificação do estado quando considerada a variação do estoque de empregos (+1,3%). O setor de Serviços liderou as contratações líquidas no acumulado do ano, com a geração de 6,4 mil vagas de empregos com carteira.
- Seguindo a metodologia do SEBRAE, em 2019 as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 9,5 mil empregos formais no Maranhão, uma variação de 57% em relação ao mesmo período de 2018.
- Quanto à distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 95 municípios apresentaram resultado positivo no acumulado de janeiro a julho de 2019, com destaque para a capital São Luís (+4,4 mil), Campestre do Maranhão (+1,2 mil) e Aldeias Altas (+896).



CAGED REGISTRA SALDO DE 43,8 MIL EMPREGOS FORMAIS NO PAÍS EM JULHO. O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL LIDERA A GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019*, saldo mensal; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado		Julho		Var. absoluta (b-a)
	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	473.454	461.411	47.319	43.820	-12.043
Extrativa mineral	1.922	4.253	702	1.049	2.331
Ind. de Transformação	82.400	73.775	4.993	5.391	-8.625
SIUP ¹	8.109	5.396	1.335	494	-2.713
Construção civil	53.530	77.481	10.063	18.721	23.951
Comércio	-89.028	-83.544	-249	4.887	5.484
Serviços	311.550	286.849	14.548	8.948	-24.701
Administração pública	12.532	15.036	-1.528	-315	2.504
Agropecuária	92.439	82.165	17.455	4.645	-10.274

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até julho (ajustado até junho). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

- O Brasil registrou 43,8 mil contratações líquidas no mês de julho. O resultado atual configura o quarto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro.
- O saldo líquido de julho foi capitaneado pela Construção Civil (+18,7 mil), principalmente na atividade de Construção de Rodovias e Ferrovias (+3,5 mil) em Minas Gerais (+1.079) e no Pará (+776).
- No que concerne ao resultado acumulado dos sete meses do ano, foi registrado saldo positivo de 461,4 mil empregos celetistas, o que representa uma menor geração que a observada no mesmo período de 2018 (+473,4 mil).

TODAS AS REGIÕES REGISTRARAM RESULTADOS POSITIVOS NA GERAÇÃO DE VAGAS DE EMPREGO FORMAL NO MÊS DE JULHO DE 2019

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2018 e 2019; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2018	2019	jul/18 (a)	jul/19 (b)	
Brasil	473.454	461.411	47.319	43.820	-3.499
1° Sudeste	277.895	280.147	24.023	23.851	-172
2° Centro-oeste	88.585	87.681	9.911	9.940	29
3° Norte	14.844	12.903	6.635	7.091	456
4° Nordeste	-1.063	-31.695	7.163	2.582	-4.581
5° Sul	93.193	112.375	-413	356	769
1° Paraíba	-4.201	-5.645	1.353	1.870	517
2° Alagoas	-22.268	-22.737	1.134	1.470	336
3° Ceará	11.137	-5.951	794	890	96
4° Rio Grande do Norte	-3.078	-4.384	570	788	218
5° Piauí	4.001	519	200	353	153
6° Maranhão	9.687	6.109	1.853	25	-1.828
7° Pernambuco	-17.340	-23.806	-111	-96	15
8° Sergipe	-3.503	-3.856	-302	-443	-141
9° Bahia	24.502	28.056	1.672	-2.275	-3.947

- No âmbito regional, todas as cinco regiões apresentaram resultados positivos na geração de emprego formal em julho de 2019. A região Sudeste foi a que mais contribuiu em números absolutos seguida pela região Centro-Oeste, única onde todos os estados obtiveram saldos positivos.
- No Nordeste, em julho de 2019, seis dos nove estados da região registraram criação de vagas de empregos formais, com destaque para Paraíba (+1,8 mil) e Alagoas (+1,4 mil).
- No acumulado do ano, a região segue como a única que apresenta perda de vagas, sendo que, somente Bahia, Maranhão e Piauí atingiram resultados positivos.

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado de janeiro a julho, com ajustes até junho.



MARANHÃO APRESENTA RESULTADO POSITIVO PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO. A CONSTRUÇÃO CIVIL DESTACA-SE COM A ABERTURA DE 656 NOVOS POSTOS DE EMPREGO.

Tabela 3. Maranhão: Saldo de emprego formal de 2017 a 2019*, segundo setores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

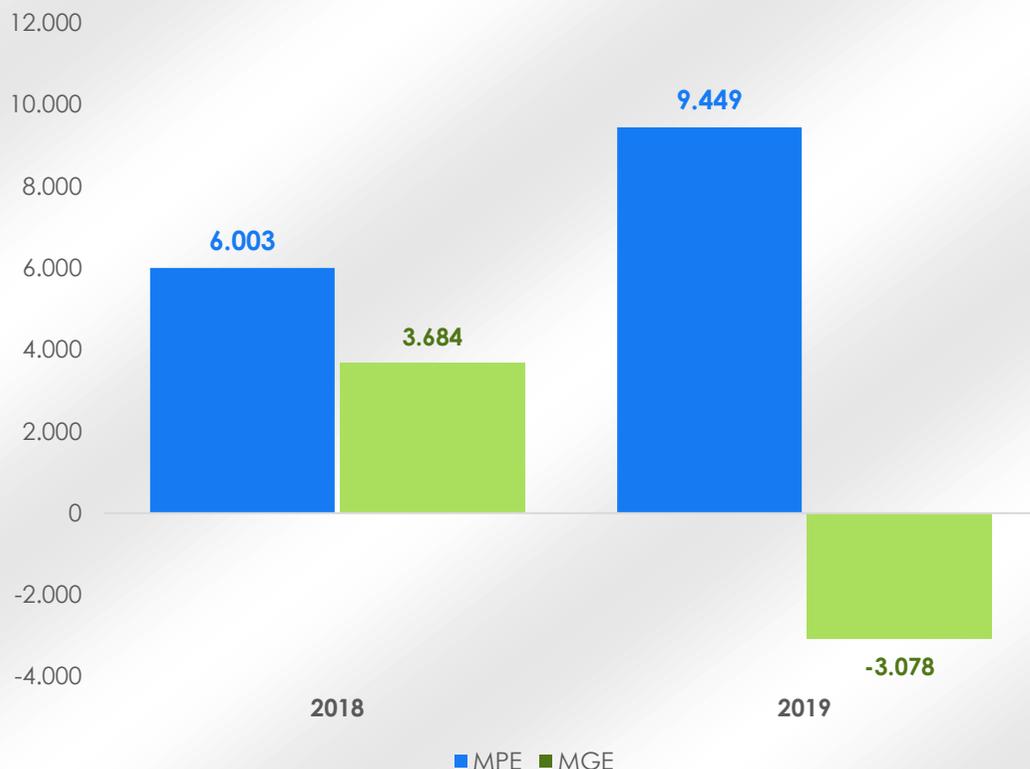
Setores de Atividade	Anual		Acumulado		Julho		Variação absoluta (b-a)
	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	2.299	9.999	9.687	6.109	1.853	25	-3.578
Extrativa mineral	-170	66	-22	41	-17	22	63
Ind. de Transformação	-2.151	-169	2.520	800	331	-84	-1.720
SIUP ¹	73	406	403	-8	-29	12	-411
Construção civil	626	-3.656	-1.874	-265	131	656	1.609
Comércio	-438	2.481	-377	-1.115	469	85	-738
Serviços	4.416	9.114	7.444	6.417	788	-687	-1.027
Administração pública	62	427	0	-262	35	1	-262
Agropecuária	-119	1.330	1.593	501	145	20	-1.092

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). *Acumulado até julho (ajustado até junho). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

- O Maranhão gerou 25 vagas de empregos celetistas em julho de 2019. O saldo positivo para o mês decorreu, principalmente:
 - da performance do setor da Construção civil (+656), em especial no segmento de Construção de Rodovias e Ferrovias (+369).
 - Das demissões líquidas nos Serviços (-687).
-
- No que tange ao saldo acumulado de 2019, o Maranhão apresentou resultado líquido positivo de 6,1 mil admissões, 2º melhor desempenho do Nordeste. Esta também é a classificação do estado quando considerada a variação do estoque de empregos (+1,3%), patamar superior ao observado no país (+1,2%).
 - No tocante à distribuição setorial, o resultado positivo ocorreu principalmente no setor de Serviços (+6,4 mil). Ademais, a Indústria de Transformação (+800), a Agropecuária (+501) e a Extrativa Mineral (+41) apresentaram resultados positivos no período de janeiro a julho de 2019.

MICROEMPRESAS INTENSIFICARAM GERAÇÃO DE EMPREGOS NO MARANHÃO EM JULHO DE 2019.

Gráfico 1 - Maranhão - Saldo de empregos gerados, segundo porte das empresas*, acumulado de janeiro a junho de 2018 e de 2019

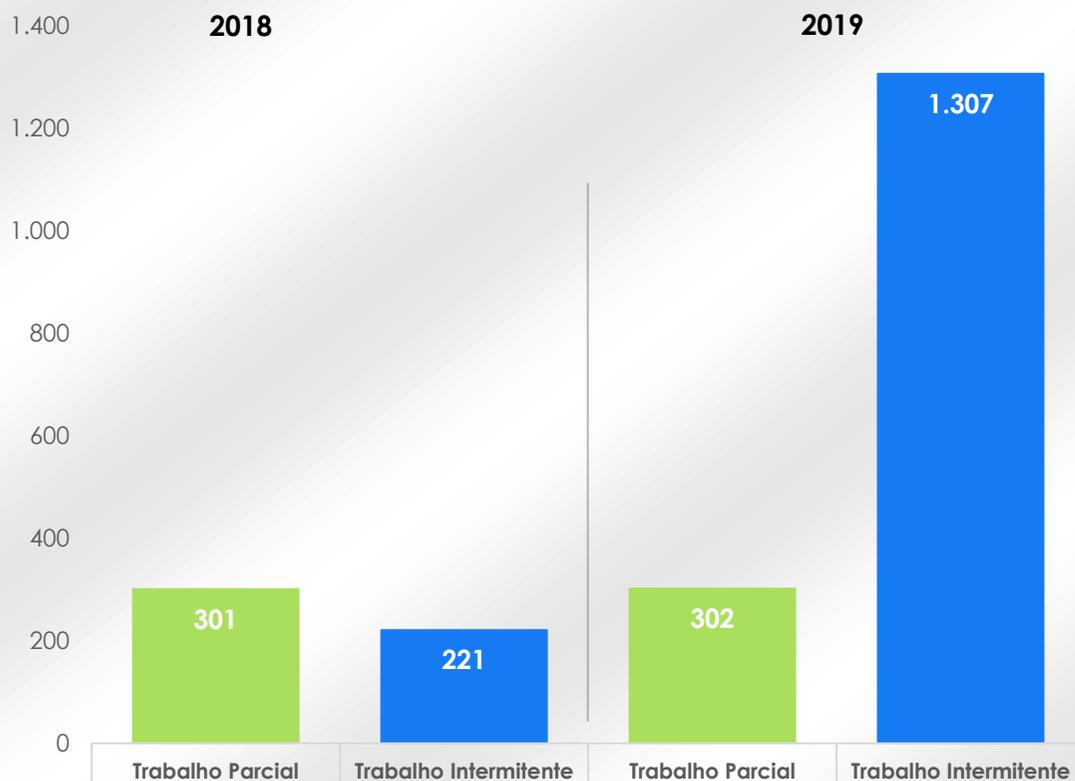


- No acumulado de janeiro a julho de 2019, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 9,5 mil empregos formais no Maranhão, uma variação de 57% em relação ao mesmo período de 2018, puxada pelo setor de Serviços (+9,2 mil).
- Considerando apenas o mês de julho de 2019, as microempresas foram as responsáveis pela geração líquida de 1,2 mil empregos celetistas, distribuídos mais acentuadamente nos setores da Construção Civil (+632) e nos Serviços (+309). As médias e grandes empresas, por outro lado, apresentaram resultado negativo de 987 empregos.

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). *O Sebrae não considera como Microempresas e Pequenas Empresas as que pertencem à Administração Pública.

NA MODALIDADE DE TRABALHO INTERMITENTE, COMÉRCIO ASSINALA CRESCIMENTO NO ACUMULADO DE 2019

Gráfico 2 - Maranhão - Saldo emprego com carteira nas modalidades em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado de janeiro a junho de 2018 e de 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

- No acumulado de janeiro a julho de 2019, o trabalho em regime parcial registrou saldo de 302 contratações líquidas, geradas principalmente no setor de Serviços (+273), que atingiu alta de 43% em relação ao mesmo período do ano passado.
- O trabalho intermitente assinalou 177 admissões líquidas em julho, alcançando 1.307 empregos gerados no ano. Na comparação interanual do acumulado, tal categoria de emprego obteve uma variação absoluta de 1.086 novas admissões que se concentraram especialmente no setor do Comércio (+1,1 mil).
- Ainda, houveram 594 desligamentos mediante acordo entre empregado e empregador no acumulado do ano, sendo os setores Serviços (-276) e Comércio (-172) os que tiveram maiores desmobilizações.

FAXINEIRO, SERVENTE DE OBRAS E MOTORISTA DE CAMINHÃO FORAM AS OCUPAÇÕES QUE REGISTRARAM MAIORES CONTRATAÇÕES EM JULHO DE 2019

Gráfico 3 - Maranhão: Saldo de Emprego Formal considerando os 10 tipos de Ocupação que mais contrataram* e as dez que mais demitiram* em julho 2019



- Dentre os tipos de ocupações que registraram maior demanda por empregos destacaram-se: Faxineiro (+185); Servente de obras (+182) e Motorista de caminhão (+152).



- Por outro lado, os tipos de ocupações que apresentaram mais eliminação de postos de trabalho foram: Vigilante (-834); Cobrador de Transportes Coletivos (-82) e Repositor de Mercadorias (-71).



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Em termos líquidos (admitidos menos desligados).

PERFIL SOCIAL DOS VÍNCULOS GERADOS NO MARANHÃO EM JULHO DE 2019

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal considerando o perfil social; julho 2019

Perfil Social	Admitidos	Desligados	Saldo
Total	12.199	-12.174	25
SEXO			
Masculino	8.525	-8.529	-4
Feminino	3.674	-3.645	29
FAIXA ETÁRIA			
Até 24 anos	3.331	-2.475	856
25 a 39 anos	6.480	-6.789	-309
40 a 49 anos	1.691	-2.047	-356
50 a 64 anos	688	-812	-124
65 anos ou mais	9	-51	-42
ESCOLARIDADE			
Analfabeto	76	-111	-35
Fundamental Incompleto	986	-1.143	-157
Fundamental Completo + Médio Incompleto	1.526	-1.630	-104
Médio Completo + Superior Incompleto	8.739	-8.373	366
Superior Completo	872	-917	-45

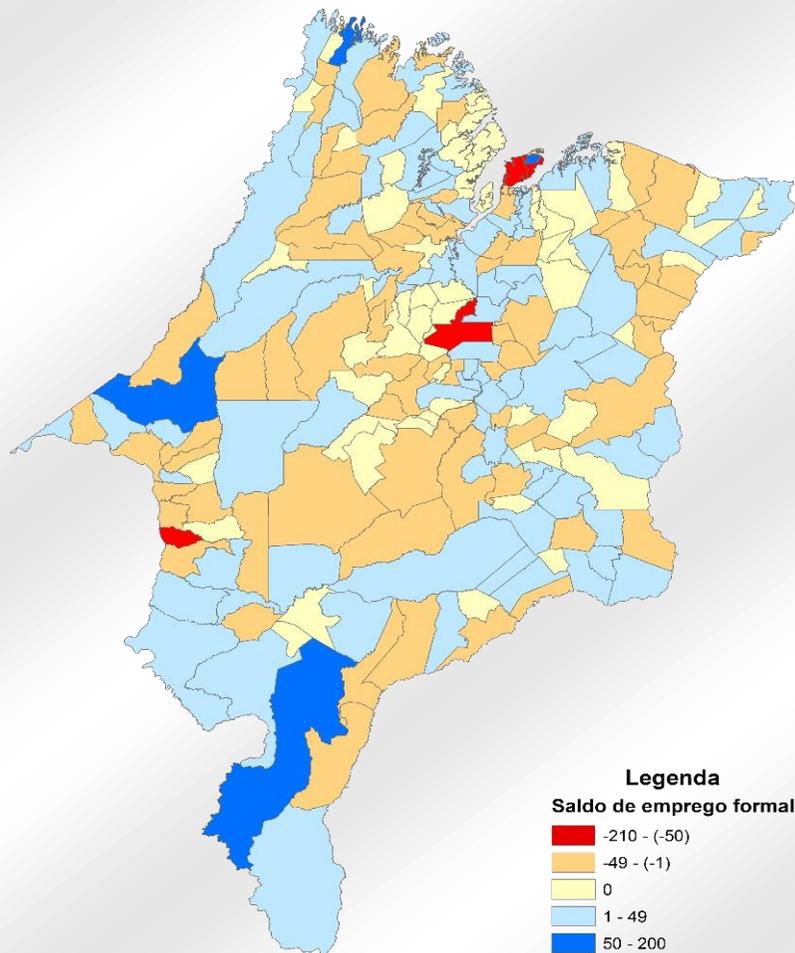
Fonte: CAGED

- Por meio dos dados do CAGED é possível traçar o perfil das ocupações formais geradas no mês de julho no Maranhão.
- Estes revelam que, apesar da maior inserção do o gênero masculino no mercado do mercado, foi o saldo de contratações de mulheres que mais impactou o resultado mensal de empregos do estado.
- No que se refere a geração de empregos pela ótica da faixa etária, houve maior mobilização de empregos para as pessoas com idade até 24 anos, sendo esta a única faixa a apresentar saldo positivo para o mês. A maior incorporação dos mais jovens no mercado de trabalho pode ser atribuída ao bom desempenho do setor da Construção Civil no mês.
- A análise da relação entre escolaridade e saldo de empregos revela que houve um maior número de admissões de mão de obra com ensino médio completo



NO ÂMBITO MUNICIPAL, AÇAILÂNDIA SE DESTACA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS NO MÊS DE JULHO

Mapa 1. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos por municípios em julho/2019.



Fonte: CAGED

Maiores Saldos de emprego no mês:

- Em Açailândia, o resultado positivo da atividade Apoio à Produção Florestal (+231) em julho ajudou a amenizar a perda de vagas em 2019 e contribuiu para que o município apresentasse o maior número de contratações (descontadas as demissões) no mês (+179).
- Em Paço do Lumiar (+61), o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (+21) foi o principal responsável pelo resultado no mês.
- Já em Balsas (+52), a Construção de edifícios (+29) e a Criação de aves (+22) foram as atividades que mais geraram empregos.
- Em São Luís, a atividade de Vigilância e Segurança Privada foi a responsável pelo desempenho do setor de Serviços, com saldo negativo de 769 postos de trabalho, o que fez com que a capital registrasse o pior desempenho dentre os municípios maranhenses no mês de julho (-210).
- Ainda na Grande Ilha, São José de Ribamar registrou perda de 66 vagas de empregos, devido sobretudo às atividades de Vigilância e segurança privada (-86) e Construção de edifícios (-49).
- Bacabal (-66) e Campestre do Maranhão (-51) também apresentaram na perda de vagas no Comércio (-62) e na Agropecuária (-45), respectivamente.

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS





O resultado do mercado de trabalho formal brasileiro em julho de 2019 continuou em trajetória de alta, configurando o quarto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro. Ainda assim, o país tem gerado menos empregos formais do que o registrado no mesmo período de 2018.

Para o próximo mês, espera-se mais uma vez um resultado positivo na geração de empregos no Brasil, em especial no setor da Construção Civil. O Índice de Confiança da Construção – ICST¹ /FGV, atingiu 87,6 pontos em agosto. Essa foi a terceira alta seguida do indicador, que registrou seu maior patamar desde dezembro de 2014 (88,7 pontos). Em agosto de 2018 o setor de Serviços (+66,2 mil) capitaneou o expressivo resultado do mês (+110,4 mil). Para o próximo mês, porém, espera-se perda de fôlego deste setor, conforme indica o índice de Confiança de Serviços - ICS² -FGV, que recuou 1,1 ponto de julho para agosto e atingiu 92,3 pontos, após duas altas consecutivas.

Em âmbito estadual, o Maranhão registrou saldo positivo ténue para o mês de julho, decorrente, principalmente da performance negativa dos Serviços, em especial, em atividades relacionadas a vigilância e segurança privada. Por outro lado, destaca-se o desempenho da Construção Civil, responsável pela criação de 656 novos postos de trabalho no mês, devido, sobretudo, à continuidade da execução de obras promovidas pelo Setor público, como as de ampliação e recuperação de rodovias. A geração de vagas nesse setor deverá prosseguir, uma vez que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI³ – FIEMA) da Construção Civil atingiu 58,3 pontos em julho, patamar mais elevado desde janeiro de 2019.

Para o mês de agosto, a expectativa é de um resultado mais expressivo para o mercado de trabalho maranhense, visto que, com exceção de 2018, período em que houve elevada desmobilização em atividades ligadas à fabricação e refino de açúcar, o mês apresentou geração de vagas de emprego formal em todo o período da série histórica, iniciada em 2004.

Vale ressaltar que, atualmente, as microempresas são as principais responsáveis pela demanda de mão de obra formal no estado do Maranhão, gerando 12,4 mil empregos no acumulado de 2019. Dados da Receita Federal mostram que existiam cerca de 102 mil microempreendedores individuais optantes do Simples Nacional no estado em julho de 2019, um avanço de 15,6 mil em relação ao mesmo período do ano anterior.

¹ A Sondagem da Construção é uma pesquisa que gera, mensalmente, um conjunto de informações usados no monitoramento e antecipação de tendências econômicas do setor. O Índice de Confiança da Construção (ICST) é o indicador-síntese da pesquisa, composto por quatro quesitos: Situação Atual dos Negócios, Carteira de Contratos, Expectativas com relação à evolução do Volume de Demanda nos três meses seguintes e Expectativas em relação à evolução da Situação dos Negócios da Empresa nos seis meses seguintes.

² A Sondagem do Setor de Serviços informa sobre tendências de curto prazo e o quadro geral das empresas do setor, indicadores relevantes na orientação da tomada de decisão empresarial e de política econômica. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) é o indicador-síntese da pesquisa, composto por quatro quesitos: Volume de demanda atual, Situação Atual dos negócios e expectativas sobre Volume de demanda (três meses) e Situação dos negócios (seis meses).

³ O ICEI é elaborado mensalmente pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice é obtido a partir da ponderação dos resultados referentes às Condições Atuais e Expectativas dos empresários em relação à economia brasileira, o Estado e a empresa.